

# ASPECTOS DA EVOLUÇÃO TECTONO-SEDIMENTAR DA BACIA DE SÃO JOSÉ DE ITABORAÍ, MUNICÍPIO DE ITABORAÍ (RJ)

RAMOS, R.R.C.<sup>1</sup>, Meloni, M.<sup>1</sup>; Moura, L.C.<sup>1</sup>; Freitas, R.F.<sup>1</sup>

DGP-MN: Departamento de Geologia e Paleontologia do Museu Nacional <sup>1</sup>, Universidade Federal do Rio de Janeiro <sup>1</sup>

**RESUMO:** A Bacia de São José de Itaboraí (ou Bacia de Itaboraí) localiza-se no município de Itaboraí/RJ e foi descoberta em 1928, tendo sido explorada até 1985 para extração de calcário. Constitui uma pequena depressão tectônica com cerca de 1,5 km de comprimento e 0,5 km de largura, orientada segundo a direção NE-SW. A bacia é limitada a SE pela falha São José (com direção N62E), adjacentes a qual foram encontradas as maiores espessuras sedimentares, alcançando cerca de 140 m. A bacia destaca-se por possuir um riquíssimo acervo de fósseis de moluscos (gastrópodes), vegetais, anfíbios, aves e mamíferos de idade paleocênica/eocênica. Recentemente, foi encontrado fóssil do xenungulado *Carodnia vieirai*, maior mamífero do Paleoceno na América do Sul. O preenchimento da bacia consiste em três sequências sedimentares, sendo a Sequência Inferior, de idade paleocênica, formada por uma intercalação de calcários químicos (calcários travertinos e oolíticos-pisolíticos) e clásticos (calcário cinzento), associados a processos de fluxos hidrodinâmicos e gravitacionais dentro de um lago tectônico raso, em cuja borda sudeste havia uma falha ativa de onde emanavam águas termais ricas em CaCO<sub>3</sub>. A sequência Intermediária, também paleocênica, é representada por margas e brechas ricas em conteúdo fossilífero, que preenchem cavidades produzidas pela carstificação dos calcários da Sequência Inferior. Na Sequência Superior predominam lamitos. O objetivo do presente trabalho é a análise litofaciológica de afloramentos no setor oeste da bacia, com elaboração de perfis colunares e painéis arquiteturais para a interpretação do paleoambiente de sedimentação. A sucessão sedimentar estudada é formada por conglomerados maciços e estratificados; diamictitos e fanglomerados; arenitos líticos e vaques com forte calcretização, bem como calcários travertinos. Foi elaborado um perfil colunar com 35 m de espessura onde registrou-se uma intercalação métrica de pacotes eminentemente terrígenos e pacotes com predominância de sedimentos químicos (travertinos). As camadas apresentam mergulhos entre 10 e 40 graus para SSW, sendo observado truncamento de camadas, sugerindo basculamento sinsedimentação. Os intervalos siliciclásticos apresentam espessuras entre 3 e 12 m e os intervalos químicos espessuras entre 2 e 4 m. Os primeiros correspondem a fluxos de detritos e corridas de lama em ambiente de leque aluvial de clima seco, gerados por chuvas torrenciais durante períodos de intensa movimentação da falha de São José. Estes depósitos foram escassamente retrabalhados por fluxos hidrodinâmicos. Os intervalos químicos representam períodos de menor atividade da falha, de onde fluíam águas termais ricas e CaCO<sub>3</sub>, que produziam os depósitos de travertino sobre a superfície do leque e proporcionavam a intensa calcretização dos depósitos terrígenos. Nos travertinos, foram identificadas diversas feições de carstificação, sugerindo exposição prolongada dos calcários. A Bacia de São José de Itaboraí, apesar de ter tido seu preenchimento sedimentar em grande parte esvaziado, ainda apresenta surpresas no que se refere à sua evolução geológica.

**PALAVRAS-CHAVE:** PALEOCENO, TRAVERTINOS, LEQUES ALUVIAIS.